



ESTUDO DO APLICATIVO TIKTOK SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DA CONVERSA ETNOMETODOLÓGICA

Palavras-Chave: Análise Da Conversa Etnometodológica, Tiktok, Troca De Turnos

Autores(as):

AMANDA TRUBANO DA SILVA, IEL – UNICAMP

Prof.^a Dr.^a LIVIA OUSHIRO (orientadora), IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa utiliza os conceitos da Análise da Conversa Etnometodológica (ACE) (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974]; SILVA; ANDRADE; OSTERMANN, 2009) para investigar as interações conversacionais na plataforma TikTok. A partir da observação de que estudos da área se concentram em conversas síncronas e presenciais, Meredith (2019) identificou uma lacuna em relação às interações online. O TikTok oferece características únicas, como conversas assíncronas e a capacidade de resposta multimidiática, o que pode contribuir para parte do preenchimento dessa lacuna de pesquisas. O objetivo principal deste estudo é descrever como os usuários gerenciam a troca de turnos (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974]) ao manipularem as seguintes ferramentas fornecidas pela plataforma:

Dueto: Ferramenta que permite a ação conjunta de duas (ou mais) pessoas para formar uma interação. Nessa ferramenta, o usuário cria um novo vídeo a partir de outro já postado, de modo que o vídeo original completo é reproduzido simultaneamente ao vídeo adicionado.

Costura: Ferramenta pela qual o usuário cria um novo vídeo a partir de outro vídeo postado, escolhendo o ponto no vídeo original em que se deseja adicionar uma contribuição. Assim, no começo do vídeo tem-se o que foi feito pelo criador original e, em certo ponto, visualiza-se somente o vídeo adicionado.

Resposta de comentário em vídeo: Ferramenta para responder um comentário escrito em formato de vídeo. Ao postar a resposta em vídeo, o aplicativo conecta cada intervenção.

As 14 características de troca de turnos (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974]) foram desenvolvidas para descrever como as interações classificadas como “conversas” são estruturadas e como os falantes conseguem coordenar e alternar os turnos de fala (a vez em que cada pessoa fala em uma conversa). Na seção de resultados, a Figura 3 apresentará cada uma dessas características.

OBJETIVOS E QUESTÕES

Com base no arcabouço teórico mencionado e o corpus dessa pesquisa, tem-se o objetivo de apresentar uma descrição de como os usuários do TikTok lidam com a troca de turnos, utilizando as ferramentas disponíveis na plataforma (dueto, costura e comentários em formato de vídeo). Mais especificamente, o estudo busca investigar: (i)- em que medida as regras do sistema de troca de turnos (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974]), como a não sobreposição de vozes e ausência de longas pausas entre turnos, são observadas pelos TikTokers; (ii)- se há diferenças qualitativas e quantitativas entre interações no TikTok realizadas em português ou em inglês; (iii)- se há diferenças qualitativas e quantitativas entre interações no TikTok a depender do tema do vídeo (comédia, intriga etc.); e (iv)- em que medida as interações na plataforma podem ser consideradas factualmente “conversas” ou, em certos casos, se podem ser caracterizadas mais propriamente como “simulações de conversa”, em contraste com a sequência de ações em conversas presenciais e/ou síncronas.

METODOLOGIA

Foram coletados 51 vídeos a partir da “ForYou” (similar ao “timeline” do Facebook) da conta da pesquisadora, sendo 25 deles em língua portuguesa e 26 em inglês. A partir desse material, foi estabelecido um método de transcrição, utilizando o programa ELAN (MAX PLANCK INSTITUTE FOR PSYCHOLINGUISTICS, 2023) e seguindo o padrão de notação proposto por Jefferson (2004) para a ACE.

Criou-se assim a convenção de transcrever os vídeos com as seguintes trilhas:

- O, D, C e R: cada falante envolvido na interação (“O”: original, “C”: costura, “D”: dueto e “R”: resposta em vídeo);
- Legenda: legenda que acompanha o vídeo e pode ser acessada no site ou no aplicativo;
- Escrita: trechos escritos que podem aparecer no vídeo (simultaneamente à imagem);
- Som: fundo sonoro que acompanha o vídeo, que pode ser original do criador ou adicionado do repertório do próprio aplicativo. Nessa trilha não estão incluídos barulhos e/ou vozes presentes nos vídeos, mas sim um áudio que é dublado pelo criador de conteúdo ou uma música de fundo;
- Background: contexto do vídeo, onde é adicionada uma pequena explicação de algo que possa não estar evidente somente a partir do vídeo isolado;
- Gestos: expressões de cada falante, sendo preenchida por gestos que são indispensáveis para o entendimento da conversa.

Além disso, com uma das funcionalidades próprias do ELAN, duas trilhas automáticas foram criadas calculando o tempo entre cada um dos turnos de diferentes usuários (chamada TET) e a duração das sobreposições (chamada SBP) para os vídeos da categoria de dueto. Com a união desses dados temporais, usando um script feito em linguagem de programação R (R CORE TEAM, 2023), duas planilhas foram geradas e usadas para a análise estatística descrita a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foi analisado um recorte do corpus de pesquisa. Para essa análise, escolheram-se apenas os duetos pelo motivo de seus vídeos serem os únicos passíveis, dentre as três categorias mencionadas anteriormente, de sobreposição de vozes e que possibilitam a coleta do tempo entre turnos. Buscou-se, assim, testar se há correlação entre, por um lado, a língua dos vídeos (inglês ou português) e, por outro, o tempo entre os turnos de diferentes falantes e a duração de sobreposição de vozes. O interesse dessa análise se dá pelo fato de as 14 características da troca de turnos (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974]) terem sido desenvolvidas para descrever *universalmente* o mecanismo por trás da maneira como as pessoas ordenam suas conversas, independentemente da língua que utilizam para isso. Assim, é relevante analisar se falantes de diferentes línguas escolhem intervalos de tempo distintos para inserção de seus turnos e se há diferença quanto à duração de sobreposição de vozes, em contraponto às conversas presenciais síncronas.

Foram calculados, então, os valores das médias e desvio padrão das medidas de tempo entre turnos e da duração das sobreposições, em relação à língua dos vídeos (Tabela 1).

Tabela 1: Média e Desvio Padrão do tempo entre turnos (TET) e das sobreposições (SBP) nos duetos em (s)

Língua	Média (TET)	Desvio Padrão (TET)	Média (SBP)	Desvio Padrão (SBP)
Inglês	0.471	0.549	0.620	0.502
Português	0.675	0.517	0.811	0.647

É possível perceber, pelos valores apresentados acima, que há diferenças nas interações em inglês e português: enquanto a média de tempo entre turnos em inglês é de 0,471s, a média em português é de 0,675s. Da mesma

forma, nota-se que a média da duração de sobreposições em inglês é de 0.620s e a média em português é de 0.811s. As Figuras 1 e 2 mostram a distribuição das medidas de tempo entre turnos e da duração das sobreposições de vozes de acordo com a língua dos vídeos (inglês à esquerda e português à direita).

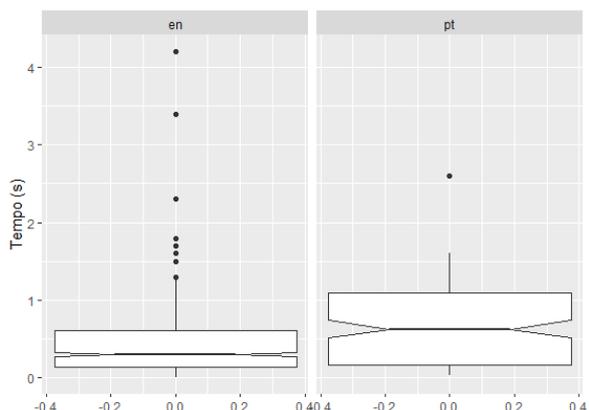


Figura 1 - Distribuição das medidas de tempo entre turnos (s) de acordo com a língua dos vídeos

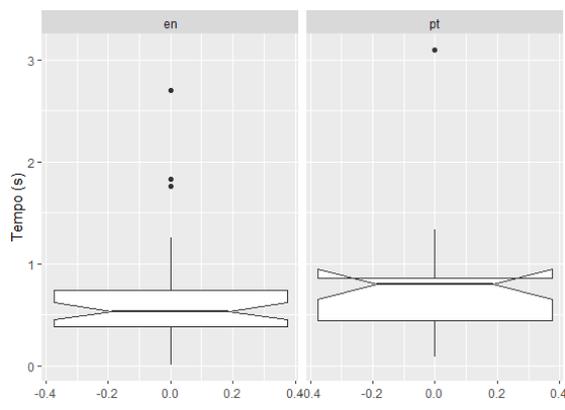


Figura 2 - Distribuição das medidas de tempo de sobreposições de vozes (s) de acordo com a língua dos vídeos

As Figuras 1 e 2 mostram que a maior parte dos dados concentram-se em medidas até um segundo. Outra pista que os gráficos podem oferecer é se a diferença entre o tempo entre turnos (TET) e a duração das sobreposições de vozes (SBP) em inglês e português é estatisticamente significativa. O fato de os entalhes nos boxplots não se sobreporem, tanto para o tempo entre turnos quanto para a sobreposição de vozes, sugere que a língua é um fator distintivo na distribuição dos intervalos de tempo. A distribuição dos dados nas Figuras 1 e 2, assim como testes de Shapiro, indicam que as variáveis TET e SBP não seguem uma distribuição normal. Assim, foi aplicado um teste de Wilcoxon para testar a correlação entre as variáveis TET e SBP e a língua dos vídeos. O teste de Wilcoxon indica haver diferença significativa para as medidas de TET para vídeos em inglês (média = 0,471s, erro padrão = 0,137) e português (média = 0,675s, erro padrão = 0,129) ($W = 35492$, $p < 0,001$). Quanto a SBP, por outro lado, não há diferença significativa para as medidas dos vídeos em inglês (média = 0,620s, erro padrão = 0,125) e português (média = 0,811s, erro padrão = 0,161) ($W = 295,5$, $p = 0,08$).

É importante apontar o fato de que, apesar de as características de troca de turnos serem projetadas para serem universais, nenhuma delas traz consigo um valor numérico exato de qual é o tempo médio padrão de intervalo entre turnos e de duração de sobreposições. Ostermann (2019) afirma que o tempo médio de intervalo entre uma pergunta e uma resposta é de duzentos milésimos de segundos (0,200s). Apesar disso, um estudo focado nesses fatores estatísticos não foi encontrado até o momento, uma vez que a área da ACE tem um foco mais qualitativo do que quantitativo. Além disso, fatores pessoais e situacionais mudam até como uma mesma pessoa troca turnos e sobrepõe as conversas. O ideal, nesse caso, seria um estudo que colete dados de fala presencial síncrona em inglês e português para que, comparativamente, pudesse ser feita a análise dos dados do presente corpus.

Tendo em vista a dinâmica apontada acima, nos próximos passos desta pesquisa se pretende analisar também como os fatores situacionais interferem nos valores de TET e SBP. Assim, o mesmo caminho de análise feito para testar a influência da língua sobre os fatores temporais de troca de turnos será feito em correlação ao tema da interação. Em análises qualitativas prévias, notou-se que muitos tiktokers usam a sobreposição como um recurso

para comédia. Assim, a depender do teor do vídeo (educativo, de intriga, comédia), a pesquisa buscará entender se esse fator temático influencia essas medidas de tempo.

Partindo para um olhar mais qualitativo, como já apontado, o texto de Sacks, Schegloff e Jefferson (2003 [1974]) traz a descrição de 14 características que são utilizadas em qualquer interação que se caracterize como uma conversa. A versão final dessa pesquisa trará a descrição de como elas se aplicam localmente em cada um dos 14 conjuntos de interações mencionados anteriormente. Aqui se apresenta uma visão geral de como essas características se adaptam ao cenário de interações no TikTok.

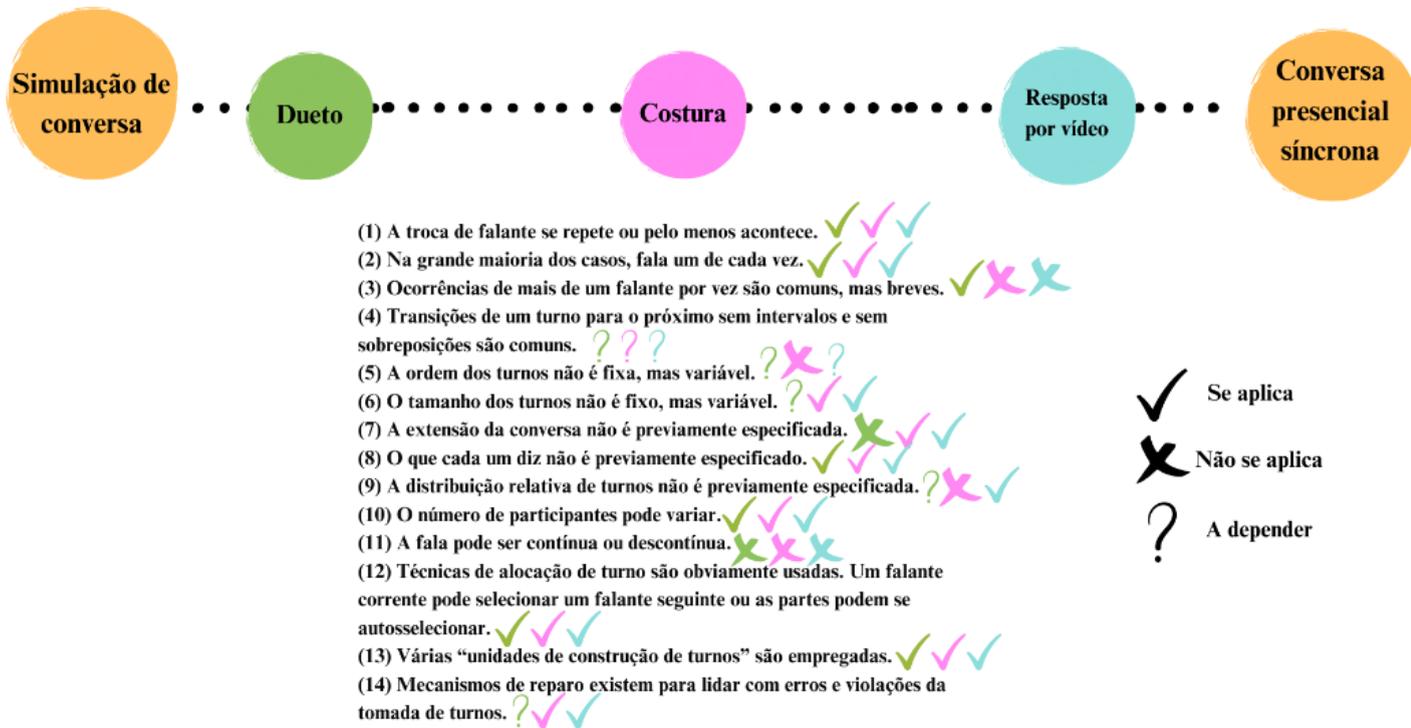


Figura 3 - Aplicação das características da troca de turnos (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974]) em cada ferramenta do TikTok

A Figura 3 apresenta um continuum entre "simulação de conversa" a "conversa de facto", formado de acordo com a aplicação ou não das características de troca de turnos em cada tipo de interação no TikTok, considerando as especificidades de cada um dos recursos. Por exemplo, a característica (3) só pode ser aplicada aos duetos, uma vez que a sobreposição de vozes é impossível na costura, que mostra somente um vídeo por vez, assim como na resposta de comentário por vídeo. Por outro lado, muitas características se aplicam completamente às ferramentas, como a (1), (2), (8), (10), (12) e (13).

Com o foco voltado mais propriamente para o espectro, o dueto está mais próximo do que seria uma simulação de conversa, pois, apesar de ser a ferramenta que (à primeira vista) se parece mais com uma conversa presencial síncrona, é o recurso que mais se aproxima de uma encenação. Desse modo, o conceito do criador deixar o espaço exato em que a outra pessoa deveria falar, a duração da conversa ser premeditada e o uso humorístico que a ferramenta carrega consigo a torna um tipo de interação mais distante do que poderia ser uma conversa prototípica. Por sua vez, a costura, apesar de sempre trazer dois turnos—a fala do criador original e a adicionada—, impõe menos padrões a serem seguidos acerca do que se falar, quando e por quanto tempo se falar, aproximando-se mais da interação síncrona e face-a-face. Por fim, a resposta por vídeo é o que mais se aproxima

de uma conversa espontânea. É possível observar turno a turno a construção de uma interação, na qual nenhum dos dois falantes tem um assunto, duração ou ordem de fala predefinidos.

Trabalhar com um espectro foi a estratégia utilizada para resolver o quarto objetivo da pesquisa: determinar se as interações do TikTok são factualmente conversas ou simulações delas. Parece-nos não ser adequado definir de forma categórica o que é conversa ou não no TikTok, por se tratar de ambiente específico, mediado por outros critérios e objetivos interacionais. A análise dessas interações dentro de um *continuum* propicia um melhor entendimento de como os falantes adaptam as regras de trocas de turnos ao novo meio e quais especificidades dele o aproximam ou o distanciam de interações conversacionais tradicionais.

CONCLUSÕES

Tanto a análise quantitativa quanto a qualitativa do corpus apontaram que o TikTok tem especificidades que moldam as interações feitas por seu intermédio de maneira única, de acordo com sua língua de produção, temática ou a ferramenta de edição usada para fazer os vídeos. A conversa ultrapassa barreiras físicas e oferece mais opções para além de ouvir a voz da outra pessoa ou ler suas palavras, como em uma ligação de telefone ou uma carta. As redes sociais são repletas de ferramentas multimidiáticas que alteram a maneira como as pessoas interagem em cada uma delas. Por conta disso, as “regras” que seguimos inconscientemente para organizar essas interações têm que se adaptar para que as pessoas se comuniquem por diferentes meios. A título de descrição (e não prescrição), a feitura de trabalhos que analisem como essas interações são feitas podem contribuir para entender como as conversas estão se dando em meios diferentes e conduzem a uma nova conceitualização do que é uma conversa.

Por se tratar de um aplicativo dotado de nichos e possibilidades, é possível dizer que muitas interações no TikTok se aproximam de uma conversa presencial síncrona e, dentro de um espectro, muitos usuários usam essa rede e suas ferramentas com a intenção de estabelecerem interações com outras pessoas, mesmo que elas tenham especificidades e padrões que não se encaixem nas descrições da fala síncrona e espontânea descritas na literatura da área anteriormente.

BIBLIOGRAFIA

MAX PLANCK INSTITUTE FOR PSYCHOLINGUISTICS. E L A N Linguistic Annotator. [S.l.: s.n.], 2023. Nijmegen, The Netherlands. Disponível em: <https://archive.mpi.nl/tla/elan/>.

JEFFERSON, Gail. **Glossary of transcript symbols with an introduction**. Conversation analysis, p. 13–31, 2004.

MEREDITH, Joanne. **Conversation Analysis and Online Interaction**. *Research on Language and Social Interaction*, Informa UK Limited, v. 52, n. 3, p. 241–256, jul. 2019. DOI: 10.1080/08351813.2019.1631040.

OSTERMANN, Ana Cristina. **Análise da Conversa: um olhar científico sobre as falas**|Ana Cristina Ostermann|TEDxUnisinos. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=793FZpy0NF4&t=260s>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

R CORE TEAM. **A Language and Environment for Statistical Computing** (Version 3.6.1). [S.l.: s.n.], 2023.

SACKS, Harvey; SCHEGLOFF, Emanuel; JEFFERSON, Gail. **Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa**. *Veredas*, v. 7, n.1 e n.2, p. 9–73, jan. 2003 [1974].

SILVA, Caroline Rodrigues da; ANDRADE, Daniela Negraes P; OSTERMANN, Ana Cristina. **Análise da Conversa: uma breve introdução**. *ReVEL*, v. 7, n. 13, p. 1–21, ago 2009.